



Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

**CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO**

- Com mais de 40 anos de serviço público, Nelson Coelho é o Rosto da Casa desta edição.
- Dilson Mota traz para Reflexão “Desbloquear Resultados: Perfil Comportamental e Produtividade na Função Pública Angolana”.
- O Último Adeus Português, de Emídio Fernando é a nossa Sugestão de Leitura

**SECTOR MINEIRO PREPARA 3ª EDIÇÃO DA AIMC**

O evento acontece a 22 e 23 de Outubro do ano em curso, no Centro de Convenções de Talatona (CCTA), em Luanda.

**MINISTRO AZEVEDO ENCORAJA BOLSEIROS EM PORTUGAL**

O governante dirigiu palavras de encorajamento aos bolseiros angolanos, apelando à dedicação académica e ao compromisso com o desenvolvimento nacional.

**AMGC ANUNCIA CANDIDATURA PARA CARGO DE DIRECTOR-GERAL**

Os candidatos devem ter 12 anos de experiência profissional, falar fluentemente o inglês, ter conhecimento de francês ou português, idade não superior a 56 anos, mestrado em Geociências ou áreas afins, sendo a formação complementar em gestão considerada vantagem.

SECTOR MINEIRO PREPARA 3ª EDIÇÃO DA AIMC



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MINAS DE ANGOLA 2025



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos
Minerais, Petróleo e Gás



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025
Promover e valorizar as competências
adquiridas, construindo um futuro melhor

Mais de 500 líderes globais dos sectores mineiro e financeiro inscreveram-se para participar na 3ª edição da Conferência Internacional de Minas (AIMC 2025) que acontece a 22 e 23 de Outubro do corrente ano, no Centro de Convenções de Talatona (CCTA), em Luanda. A abertura oficial será feita pelo Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, acompanhado pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo.

O evento é organizado pelo MIREMPET, em parceria com a Sankofa Advisory Group e a Bumbar Mining, no âmbito do PDN 2023-2027 e das celebrações dos 50 anos de independência de Angola, sob o lema “Reforçar as Oportunidades de Investimento Mineiro a Nível Global em Angola”, com o objectivo de atrair investimentos estratégicos, fortalecer a indústria extractiva e consolidar o papel do país na agenda global da mineração sustentável e promover Angola como destino de investimento mineiro.

A Conferência foi também concebida como um ecossistema de negócios, inovação e diálogo, estruturado

em quatro eixos principais, nomeadamente reflexões sobre o universo mineiro, exposições, encontros de negócios e networking.

Entre os temas centrais programados para as sessões, destacam-se as reformas legais e fiscais no Sector Mineiro; as oportunidades de investimento mineiro; a sustentabilidade e responsabilidade ambiental; a cadeia de valor e a industrialização da indústria extractiva, bem como a mineração de minerais críticos para a transição energética global, como Lítio, Cobalto e Cobre.

O lançamento oficial da AIMC 2025 foi realizado no dia 10 de Junho do ano em curso, pelo Ministro Diamantino Azevedo, tendo afirmado, na ocasião, que “Angola está preparada para se afirmar como um destino seguro e competitivo para o investimento mineiro, promovendo a valorização dos seus recursos naturais e o desenvolvimento da sua força de trabalho nacional, com especial atenção à juventude e à inclusão das mulheres”.



O Presidente da República, João Lourenço, afirmou, a 15 de Outubro, que o sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás continua a ser um dos pilares estruturantes da economia nacional, contribuindo de forma decisiva para a consolidação das finanças públicas e o crescimento económico.

O pronunciamento foi feito na abertura do Ano Parlamentar, enquanto discursava sobre o Estado da Nação. Na ocasião, o Titular do Poder Executivo ressaltou o facto de a Independência Nacional ter permitido ao país passar a gerir, soberanamente, os seus recursos naturais.

Petróleo e Gás

João Lourenço disse que, no Sector Petrolífero, foram sendo implementadas várias reformas a partir de 1976, que permitiram o crescimento da indústria ao longo dos anos, até 2008 à produção máxima histórica de 2 milhões de barris por dia, com uma média anual de 1,9 milhões de barris diários.

O Chefe de Estado recordou que, a partir de 2014, com a maturação de diversos campos, a produção petrolífera entrou numa fase de declínio. Referiu também que em 2017, começaram a ser implementadas medidas estruturantes em vários domínios cruciais para o relançamento da actividade de exploração, tendo realçado a assinatura do Contrato de Serviços com Risco do Bloco 48, marco significativo da indústria petrolífera nacional, como sendo o primeiro bloco em águas ultra profundas a ser explorado em Angola e por possuir também o poço com maior lâmina de água na história.

No quadro das reformas em curso, o Estadista sublinhou que está a ser implementada a estratégia de atribuição de concessões petrolíferas para 2019-2025, tendo resultado na atribuição de 37 novas concessões até ao primeiro semestre

do corrente ano, outras em negociação e a estratégia de exploração de hidrocarbonetos para o período 2020-2025, para a descoberta de novos recursos de petróleo e gás natural, que permitiu a perfuração de mais de 30 poços de exploração, levando a novas descobertas comerciais e à identificação de promissoras oportunidades exploratórias.

Adicionalmente, o Presidente angolano anunciou que estão em curso actividades nas bacias interiores, cujos resultados preliminares indicam a geração de hidrocarbonetos. Outro marco significativo mencionado, na ocasião, é a manutenção da produção de petróleo acima de 1 milhão de barris por dia e o início do sancionamento do Projecto Kaminho, para o desenvolvimento dos campos petrolíferos do pré-sal Cameia e Golfinho na Bacia do Kwanza, em 2024.

No domínio do gás natural, o Presidente da República elencou os “importantes avanços” estão a ser registados, com destaque para a entrada em funcionamento da fábrica LNG, a conclusão do Projecto Falcão em 2023, a operacionalização do Projecto Sanha Lean Gas em 2024, orientado para a captação e aproveitamento de gás leve, assim como a construção das instalações do Projecto Quilumba e Maboqueiro no âmbito do Novo Consórcio de Gás, para assegurar o aproveitamento sustentado de gás não-associado, estão a permitir consolidar o Sector.

João Lourenço explicou que o domínio da refinação passou a ser olhado de modo diferente, com uma estratégia que visa tornar Angola autossuficiente em produtos refinados como a modernização, ampliação e quadruplicação da capacidade de refinação da Refinaria de Luanda que ocorreu em 2022 e a construção da Refinaria de Cabinda, inaugurada no dia 1 de Setembro do corrente ano, sendo a primeira refinaria de petróleo construída desde a proclamação da nossa Independência e que vai contribuir para o crescimento da economia da região e do país.

O Titular do Poder Executivo salientou que agora o empenho do seu pelouro é tornar realidade o “grande sonho” de construção da Refinaria do Lobito, que representará um ponto de viragem decisivo no caminho em direcção à autossuficiência em produtos refinados,

tendo já sido assinado o contrato de engenharia, gestão de compras e construção.

O aumento para 1,2 milhões de metros cúbicos a capacidade total de armazenamento, com a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande, cuja primeira fase acrescentou 582 mil metros cúbicos e permitiu a eliminação da caricata e bastante onerosa situação de armazenagem flutuante de produtos refinados líquidos na Baía de Luanda e as intervenções de melhoria técnico-operacional em curso nos terminais oceânicos de Cabinda e do Lobito foram também mencionados como realizações do Sector.

Recursos Minerais.

No domínio dos recursos minerais o Estadista disse este Sector tem sido consolidado nos mais diferentes níveis, estando também a ser diversificado. Apontou o PLANAGEO como “um marco importante” da investigação geológica, fundamental para orientar políticas públicas e atrair o investimento.

No âmbito das realizações, João Lourenço citou o arranque da Mina de Catoca, em 1997, e a parceria internacional de referência que se transformou na maior mina de diamantes do país e numa das maiores do mundo a céu aberto.

O retorno de Angola no seu lugar no mercado mundial, posição reforçada em 2003 com a adesão ao Processo Kimberley, iniciativa que elevou os padrões de legalidade, ética e transparência no comércio internacional de diamantes. Um dos pontos altos referidos da última década foi a descoberta do kimberlito de Luaxe em 2013, materializada com a entrada em funcionamento da Mina do Luele em 2023, impulsionando a produção nacional para níveis históricos. O outro foi o recorde de 14 milhões de quilates produzidos, fruto da maturação do Projecto Luele e da consolidação de outras operações.

Quanto Ao subsector diamantífero, foi frisada a construção do Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, para fomentar a actividade de lapidação de diamantes, criar empregos e agregar valor à produção nacional, o qual tem capacidade para albergar mais de 40 fábricas de lapidação, para além de congregar dois centros de formação, essenciais para a qualificação de mão de obra especializada, bem como as 8 fábricas de lapidação existentes actualmente, tendo capacidade instalada para lapidação de 714 mil quilates por ano e a perspectiva de continuar de modo estruturado para que os diamantes angolanos sejam maioritariamente lapidados em Angola.

Além disso, o Chefe de Estado afirmou que não se pretende ficar apenas pelos diamantes. Por essa razão, assegurou que está a ser feita a diversificação da exploração de minerais, com realce ao início da produção de ouro, de ferro e de manganês, bem como os avanços significativos na prospecção de elementos de terras raras, nióbio e fosfato, alguns dos quais utilizados como matéria-prima essencial à transição energética.

João Lourenço realçou também a construção da Unidade de Produção de Ferro Gusa no Cubango, destinada à transformação local do minério de ferro extraído nos depósitos do Cuchi. No final, anunciou que, em breve, entrará em funcionamento a Refinaria de Ouro de Luanda e prosseguem as operações nos projectos de ouro do Bucu-Zau e Lufo, em Cabinda e ainda este ano, será inaugurado.

MINISTRO AZEVEDO ENCORAJA BOLSEIROS EM PORTUGAL



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, reuniu-se a 11 de Outubro, em Lisboa, com cerca de 300 bolseiros angolanos, no âmbito do programa de financiamento de formação promovido pelo MIREMPET.

O encontro, realizado no Parque Eduardo VII, foi organizado pela entidade gestora, Cedilha Sólida e contou com a presença do Director Nacional de Formação e Conteúdo Local, Domingos Francisco, que presidiu à actividade.

Durante a sua intervenção, o Ministro dirigiu palavras de encorajamento aos estudantes, apelando à dedicação académica e ao compromisso com o desenvolvimento nacional. Relembrou o seu próprio percurso como bolseiro, destacando os desafios enfrentados no regresso ao país e a importância de transformar o conhecimento adquirido em soluções concretas para Angola.

“A pátria precisa de nós. Todos nós devemos trabalhar para ela”, afirmou Diamantino Azevedo, sublinhando o papel estratégico da juventude formada no exterior.

O momento foi particularmente marcante para os estudantes,

que acolheram com satisfação a presença do titular da pasta. Para Giovanni Carlos, bolseiro do MIREMPET, “a presença surpresa do governante foi muito agradável e encorajadora. Avalio positivamente. Gostei e acatei as palavras do nosso Ministro disse Geovani Carlos”, reforçando o impacto emocional e motivacional da visita.

A agenda do encontro incluiu sessões de esclarecimento sobre o programa de formação, entrega de certificados de mérito e um almoço de confraternização

AMGC ANUNCIA CANDIDATURA PARA CARGO DE DIRECTOR-GERAL



O Centro Africano de Minerais e Geociências (AMGC), organização regional especializada na formação, investigação e prestação de serviços técnicos nas áreas das geociências e mineração, ao serviço dos Estados membros da África Austral e Oriental, sediada em Dar-es-Salaam, Tanzânia, anunciou a abertura de candidaturas para o cargo de Director-Geral.

Os candidatos deverão reunir os seguintes requisitos: mestrado em geociências ou áreas afins (MBA ou formação complementar em gestão será uma vantagem); Mínimo de 12 anos de experiência relevante; Idade até 56 anos; Fluência em inglês; e conhecimento de francês ou português.

Os benefícios correspondem a um salário anual entre USD 34.608 e USD 35.736, acrescido de 54% de ajuste; subsídios para cônjuge e filhos; educação e habitação fornecidas pelo AMGC.

São elegíveis os candidatos dos Estados membros do AMGC (Angola, Comores, Etiópia, Quênia, Moçambique, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda). A preferência será para os candidatos de países que honraram com os compromissos financeiros e ainda não exerceram a liderança do Centro.

As candidaturas devem ser enviadas, até ao 1 de Novembro de 2025, à Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), acompanhadas de quatro cópias do currículo, três referências e autorização governamental (se aplicável) através do endereço: Chief, Human Resources Section United Nations Economic Commission.

ANGOLA PARTILHA EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO KIMBERLEY NA REUNIÃO DA CIRGL



A sessão decorreu na reunião entre membros do Processo Kimberley e o Comité Regional de Luta Contra a Exploração Ilegal dos Recursos Minerais da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL), nos dias 8 e 9 de Outubro 2025, em Gaborone, no Botswana, para partilha de experiências sobre o Sistema de Certificação do Processo Kimberley, ao longo das duas décadas de existência.

De acordo com o Coordenador Executivo do Processo Kimberley de Angola, Estanislau Buio, nas sessões de trabalho, a parte angolana destacou os benefícios da

implementação do mecanismo de certificação para a prevenção de conflitos e a promoção do desenvolvimento sustentável e a estabilidade na região.

O Ex-Presidente da República de Botswana, Mokgweetsi Eric Masisi, actualmente Facilitador para Integração Económica de Recursos Naturais da União Africana, SADC e da Comunidade de Leste da África, procedeu à abertura do evento, tendo encorajado a integração regional e apelado para o uso racional dos recursos naturais com vista ao

beneficiamento das populações, bem como o desenvolvimento sustentável dos países.

Participaram no certame todos os Estados-Membros da CIRGL, bem como autoridades internacionais, incluindo Ahmed Bin Sulayem, Presidente do Processo Kimberley, Huang Xia, Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Região dos Grandes Lagos, e o Embaixador Johan Borgstam, Representante Especial da União Europeia para a Região dos Grandes Lagos.

MIREMPET VALORIZA DIÁLOGO COM JORNALISTAS



O Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Vítor, manteve uma conversa amigável com o jornalista Cândido Kalombe, a 8 de Outubro de 2025.

O profissional de comunicação, vinculado a TPA, é um dos que mantêm contacto com as comunidades e que se mostra

preocupado com a exploração ilegal de recursos minerais. "Os minerais pertencem aos angolanos e a sua exploração deve ser legal e racional", explicou Kalombe que foi "beber" do Secretário Jânio, informações sobre os postulados do Código Mineiro e demais legislação aplicável à mineração.

Sobre o encontro, Cândido Kalombe referiu que ficou elucidado sobre as políticas do MIREMPET quanto a vertente social das empresas do Sector para com as comunidades.

"Esta façanha protagonizada pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, tem com certeza as mãos do Ministro do pelouro, pois, presumo que terá anuído a sua equipa ouvir aquilo que pensávamos sobre a exploração de recursos diversos no país" ressaltou o jornalista.

FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET REFORÇAM COMPETÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA E PROTOCOLO



Com o objectivo de reforçar as competências internas e valorizar os recursos humanos, seis funcionários do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) participaram de uma acção formativa sobre comunicação estratégica, protocolo e organização de eventos no centro especializado Gold Consulting Internacional, em Lisboa.

A formação abordou temas relacionados com o perfil do profissional de relações públicas, cerimonial e protocolo; formas de comunicação interna e externa; relacionamento com os medias; técnicas de apresentação e condução de eventos, conferências oficiais, entre outros.

No final, a formadora Sofia Duarte destacou a "experiência enriquecedora" de capacitar técnicos angolanos. "Sinto-me satisfeita por leccionar a formandos abertos à partilha de conhecimentos. Esses dias têm sido um momento rico de troca de ideias, crescimento pessoal e profissional", ressaltou.



Os formandos também elogiaram a iniciativa. Mauro Marques, afecto à área do Protocolo da Secretaria-Geral, afirmou que o curso é essencial para quem deseja actuar em comunicação institucional, organização de eventos e protocolo, sublinhando que combina três áreas que se complementam muito bem.

Já Dionay Cartaxo, da Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local, destacou a relevância do curso para a comunicação estratégica. "Esta acção formativa vai consolidar o papel da comunicação estratégica, aliando-o ao respeito pelas normas protocolares que são essenciais para construir boas relações institucionais e fortalecer a imagem das organizações", disse.

A formação, que decorreu de 21 de Setembro a 4 de Outubro de 2025, faz parte de um ciclo formativo contínuo que visa fortalecer as competências internas e valorizar os recursos humanos do MIREMPET.

ADPA LANÇA NOVO SÍTIO WEB OFICIAL



A Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA) lançou oficialmente a 30 de Setembro de 2025, a sua nova página web: uma plataforma digital dinâmica, concebida para informar, ligar e inspirar as partes interessadas em toda a África e além.

O novo site representa um marco importante na missão da ADPA de promover o desenvolvimento sustentável, facilitar a cooperação entre os seus membros e contribuir para a formulação de políticas que respondam aos desafios do sector diamantífero africano.

O motor de busca oferece uma experiência de navegação acessível e envolvente, funcionando como centro principal para notícias, iniciativas, publicações de pesquisa e actualizações sobre os programas da organização. Reflete, igualmente, o compromisso contínuo da ADPA com a inclusão, a transparência e a acção orientada para o impacto.

Na sua última reunião de ministros, a ADPA admitiu a Índia e Moçambique como membros observadores, reforçando a sua vocação internacional e o espírito de cooperação que a caracteriza.

Angola acolhe a sede da Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes.



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
PORTAL OFICIAL



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor

CIBERSEGURANÇA: USO DO WHATSAPP NO TRABALHO EXPÕE EMPRESAS AFRICANAS



Um relatório da KnowBe4 Africa revela que 93% dos profissionais no continente utilizam o WhatsApp para comunicações laborais, superando plataformas corporativas como o Microsoft Teams.

De acordo com o relatório, esta prática, embora generalizada, representa uma ameaça significativa à segurança cibernética das organizações, com riscos que vão desde fugas de dados até fraudes digitais.

A vice-presidente da KnowBe4, Anna Collard, alerta que o WhatsApp não foi concebido para uso empresarial, faltando-lhe mecanismos de privacidade e auditoria essenciais.

“Os atacantes exploram plataformas com verificação de identidade fraca, assumindo o controlo de contas através de trocas de SIM e depois enganando contactos para obter dinheiro ou informações sensíveis”, explica.

Outro problema destacado no relatório é a falta de rastreabilidade, já que aplicações informais não registam adequadamente as comunicações, dificultando a conformidade com regulamentos sectoriais, como os do sector financeiro. Além disso, 80% dos inquiridos admitem usar dispositivos pessoais não geridos para trabalho, criando “pontos cegos” perigosos para as empresas.

Para mitigar estes riscos, a KnowBe4 recomenda a implementação de políticas claras que privilegiem ferramentas seguras que oferecem protecção de dados, controlo de acesso e registos de auditoria. O relatório sublinha que, sem medidas proativas, as organizações africanas continuarão expostas a ameaças crescentes. “A conveniência do WhatsApp não compensa os riscos. As empresas precisam de alternativas corporativas para proteger dados e cumprir regulamentos”, lê-se no relatório.



CURIOSIDADE

"ROMA E PAVIA NÃO SE FIZERAM NUM SÓ DIA."

Significado da expressão

Esta frase é um provérbio que transmite a ideia de que grandes realizações exigem tempo, esforço e paciência. Tanto Roma como Pavia são cidades históricas italianas, e a referência a elas simboliza obras grandiosas ou complexas.

"Roma" é frequentemente usada em provérbios por ser símbolo de poder e civilização.

"Pavia", embora menos conhecida, reforça a ideia de que não só Roma, mas outras cidades importantes também levaram tempo a construir.

Sentido figurado:

Usa-se para lembrar que não se deve esperar resultados imediatos em tarefas difíceis ou ambiciosas. É uma forma de encorajar a persistência e a paciência.



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

O ÚLTIMO ADEUS PORTUGUÊS

O Último Adeus Português: História das Relações entre Portugal e Angola – Do Início da Guerra Colonial até à Independência é um livro da autoria de Emídio Fernando, editado em 2005, em Lisboa, pela Oficina do Livro.

É uma obra recomendável para quem deseja compreender os bastidores da descolonização e da guerra civil angolana, entre 1974 e 1976. Emídio Fernando oferece um olhar jornalístico e humano sobre os momentos mais marcantes da transição, revelando as tensões políticas e diplomáticas que ligavam Luanda e Lisboa, e cujos reflexos se estendiam por Nova Iorque, Moscovo, Washington e Kinshasa.

O autor o descreve como “uma primeira viagem pelas relações entre Angola e Portugal, desde o início da guerra colonial até à proclamação da independência a 11 de Novembro de 1975 e ao consequente reconhecimento por parte de Lisboa”.

Longe de ser um estudo académico, é um relato vivo que combina rigor histórico com a intensidade narrativa de quem viveu o tempo dos acontecimentos.

Na primeira parte do livro, Da Independência ao Reconhecimento, o autor revisita os momentos decisivos entre Luanda e Lisboa, retratando as tensões, incertezas e negociações que antecederam a proclamação da independência e o reconhecimento oficial por parte de Portugal.

A segunda parte, Guerra Colonial e Pressões Internacionais, amplia o olhar para o contexto geopolítico global, explorando o impacto da Guerra Colonial e as

alianças estratégicas e ideológicas que envolveram as potências mundiais da época (EUA e Rússia) e os movimentos de libertação de Angola (MPLA, UNITA e FNLA).

Na terceira parte, Portugal Contra o Mundo, evidencia-se o isolamento político e diplomático de Lisboa, em contraste com a crescente pressão internacional e as disputas internas que marcaram o declínio do império português.

Por fim, a quarta parte, De Marcelo Caetano até à Independência, oferece um retrato intenso dos últimos meses da presença portuguesa em Angola, revelando as contradições, alianças efémeras e a inevitabilidade do desfecho histórico, o colapso do império e o nascimento de uma nação Angola independente.

Emídio Fernando, natural de Vila Nova do Seles (Cuanza Sul) foi jornalista, professor e foi fundador do diário 24 Horas, tendo sido distinguido com o Grande Prémio Gazeta do Clube de Jornalistas. Com uma vasta carreira, foi correspondente de guerra em Angola, Bósnia, Albânia, Macedónia, Ruanda, Zaire, Iraque e Afeganistão.

Entre as suas obras, destaque para o título, Jonas Savimbi: no lado errado da história (biografia), lançado em 2012.





Por: Dilson Mota

Gestor de Projectos e Planeamento Estratégico

“Não é preguiça, é perfil: a raiz invisível da baixa produtividade na função pública”

Vamos falar com franqueza.

Quantas vezes ouvimos nos corredores das instituições públicas frases como: “Fulano não gosta de trabalhar”... “Beltrano não faz nada” ... “Esse pessoal é mesmo preguiçoso!”

Mas será mesmo preguiça? Ou será falta de capacitação direccionada, ausência de autoconhecimento e má distribuição de tarefas?

Muitas vezes cobramos maior desempenho a alguém que: não foi treinado para a tarefa ou responsabilidade; não conhece o seu potencial; ou está mal posicionado dentro da equipa de trabalho.

O erro começa na raiz.

Tratar todos como iguais é um equívoco que se impõe muitas vezes nas instituições públicas. Persiste a ideia de que basta contratar, alocar e esperar, ignora-se a necessidade de uma gestão orientada. Sem essa gestão, o risco de improdutividade é muito grande.

Capacitar-se e conhecer-se não é luxo, é uma ferramenta de sobrevivência institucional, são passos para transformar funcionários públicos em agentes de resultado.

Perfis comportamentais, como o DISC ou DIEC, fazem toda a diferença.

Cada funcionário tem um estilo de agir, pensar e reagir aos estímulos que recebe ou a sua própria natureza. Quando isso não é conhecido, resulta em desmotivação, execução de tarefas sem critério e frustração generalizada.

Mas quando cada um sabe quem é, o que faz bem e onde pode contribuir melhor, tudo muda: ganha-se tempo; reduz-se conflitos; e aumenta-se o impacto institucional.

A responsabilidade não é só do chefe.

Cada funcionário precisa investir no seu próprio autoconhecimento, capacitação e iniciativa, para melhor servir aos objectivos da equipa e da instituição.

Capacitação contínua: a peça esquecida da produtividade.

Na função pública, formações são muitas vezes encaradas como “perda de tempo”. Mas nenhuma equipa evolui se não aprender. Nenhum talento cresce sem expandir-se. O percentual de aproveitamento é muito baixo, tanto que, várias vezes se repetem as formações com o mesmo teor.

Treinar a equipa para se conhecer, comunicar melhor e trabalhar com base nos seus pontos fortes é o investimento mais barato e mais eficaz que qualquer instituição pode fazer.

O Problema Invisível – Porquê que tanta gente trabalha e tão pouco se produz?

Será que estamos a cobrar desempenho de pessoas que: Não foram treinadas para a função?; Nunca descobriram o seu próprio perfil de trabalho? ou; Estão há anos sem capacitação nem incentivo para evoluir?

A produtividade não cai do céu. É fruto de posicionamento, capacitação e auto-conhecimento.

Queremos resultados diferentes?

Então precisamos de lideranças conscientes e funcionários comprometidos com a sua própria evolução.

Todos Têm Responsabilidade

Conhecer o seu perfil ajuda a entender onde pode dar mais e o que precisa desenvolver.

Os 4 perfis mais comuns e simples de identificar são: Dominante/Executor; Influente/Comunicador; Estável/Planificador; e Conforme/Analista.

Mas saber isso não basta só para os gestores.

Todos Têm Responsabilidade

Cada funcionário precisa perguntar-se: “Qual é o meu perfil? Onde é que rendo ou posso render mais? O que preciso aprender para crescer profissionalmente?”

Auto-conhecimento é produtividade silenciosa.

E capacitação não deve depender só da instituição. Procurar aprender, sugerir formações e assumir a própria evolução é também um sinal de compromisso com o serviço público.

O Gestor como Maestro – como extrair o melhor de cada perfil e multiplicar os resultados?

Para os gestores: delegar certo, baseando-se no perfil comportamental; treinar melhor; e reconhecer o valor individual.

Para os colaboradores: conhecer o seu perfil; buscar formação e capacitação, mesmo por conta própria; mostrar iniciativa e comunicar onde pode render mais.

Conclusão: A Revolução Começa Dentro

A mudança que queremos na função pública não começa no topo, nem nos decretos, quando cada funcionário decide conhecer-se, evoluir e entregar o seu melhor, mesmo quando parece que ninguém está a ver. Há também mudança quando os líderes deixam de apenas distribuir tarefas e passam a liderar com visão e estratégia.

Reflexão final:

“Quando o funcionário se conhece, capacita-se e posiciona-se, o rendimento melhora, o ambiente evolui e todos ganham.”

O ROSTO DA CASA



NELSON COELHO

“A independência devolveu a dignidade ao povo angolano que durante anos esteve submetido a muitas vicissitudes provocadas pelo sistema colonial”

O rosto da casa desta edição é Nelson da Silva Coelho, Licenciado em Química, Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, Pós-Graduado em Desenvolvimento e Operações Petrolíferas. Actualmente está colocado na Direcção Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis com a categoria de Assessor Principal.

Nelson da Silva Coelho nasceu na década de 60, na província de Luanda. É filho de Baltazar João Francisco Coelho e de Teresa Adão da Silva. Esposo de Eunícia Valónia Martins Tavares.

No ano de 1974, em Luanda iniciou o ensino primário, na escola nº 229 no bairro Terra Nova. Frequentou o ensino

secundário na escola Ngola Mbandi no município do Rangel de 1980 a 1984, enquanto o ensino médio foi no centro Pré-universitário (PUNIV) da cidade do Lubango na Província da Huíla na especialidade de Ciências Biológicas entre os anos de 1984 e 1986.

Em 1991 concluiu a sua licenciatura pelo Instituto Superior Enrique José Varona na Ilha da Juventude em Cuba, e lembra que para além dos estudos participava do torneio de andebol no âmbito dos jogos de amizade entre as diferentes comunidades de povos residentes em Cuba onde sagrou-se campeão por 4 vezes pela equipa estudantil de Angola.

Posteriormente fez um mestrado em Gestão e Políticas Ambientais pela faculdade de Ciências e Tecnologias na Universidade Nova de Lisboa em Portugal no período de 2004 a 2007. Posteriormente concluiu uma Pós-Graduação em Desenvolvimento e Operações Petrolíferas pelo PETRAD (Programa Internacional de Gestão e Administração de Petróleo) na cidade de Stavanger, na Noruega.

Engenheiro Nelson como é carinhosamente chamado pelos colegas de trabalho, começou a sua trajetória profissional em Novembro de 1984 no Lubango (Huíla), como professor do ensino secundário onde permaneceu até Outubro de 1986, de Setembro de 1990 a Julho de 1991 participou de um estágio (trabalho prático) no Pré – Universitário na Escola Nº 44 em Cuba, foi professor no Instituto Médio Normal de Educação (I.M.N.A) e colaborador de Química na Escola Técnica de Saúde na província do Kuanza Sul de 1991 até 1992, em Março de 1993 ingressou no

Ministério do Ambiente onde chegou a desempenhar as funções de ponto focal Nacional para convenção de Basiléia e Bamako sobre o controle de movimento transfronteiriços de resíduos perigosos e seu depósito, bem como ponto focal nacional para os productos químicos.

De 1998 a 2002, Nelson Coelho, trabalhou na TEXACO PANAMA INC-ANGOLA, como engenheiro de segurança industrial, saúde e ambiente, no escritório de Luanda, bem como na província do Zaire em offshore e na base do Kwanda.

Seguidamente, ingressou para o antigo Ministério dos Petróleos em Agosto de 2002, inicialmente no Gabinete de Inspeção na categoria de técnico superior, depois de 7 anos ascendeu ao cargo de Chefe do Departamento de Fiscalização e Inspeção das actividades sobre o petróleo e biocombustíveis, onde permaneceu até Junho de 2014, depois foi colocado na antiga Direcção Nacional de Refinação, Petroquímica e Biocombustíveis onde desempenhou a função de Chefe de Departamento de Petroquímica, bem como presidente do Grupo Nacional de Trabalho das Áreas Marinhas de importância ecológica e biológica (EBSAS) da Convenção da Corrente de Benguela (BCC), Angola, Namíbia e África do Sul. Actualmente é Assessor Principal na Direcção Nacional de Petróleos do MIREMPET. **“O Engenheiro Alexandre Martins foi de grande valia no meu processo de integração no Ministério, e dei o meu contributo na integração de novos quadros nas áreas em que passei”.**

O rosto da Casa partilhou as suas memórias sobre a independência. Das suas lembranças ressaltou que, em 1975 era um rapaz com 7 anos e já fazia parte da Organização infantil do Movimento Popular de Libertação de Angola (OPA). Esteve presente na recepção da 1ª delegação do MPLA, vinda do exterior, na Dona Amália no município do Rangel no dia 8 de Novembro. Nelson Coelho lembra que, nos dias que antecederam a proclamação da independência, os pioneiros faziam marchas num ambiente de muito entusiasmo entoando canções revolucionárias. **“Estive na grande marcha dos pioneiros no campo do São Paulo. Era um patriotismo muito fervoroso”.**

Nelson Coelho lembra que no acto da proclamação, no dia 11 de Novembro encontrava-se na base dos pioneiros, no Rangel com uma arma de pau. “Dormíamos na Base de pioneiros e cumpriamos as obrigações de pioneiro-soldado”.

Naquela época, os pioneiros estavam todos muito envolvidos em estudos político-patrióticos. Para Nelson Coelho **“a independência devolveu a dignidade ao povo angolano que durante anos esteve submetido a muitas vicissitudes provocadas pelo sistema colonial”**, e proporcionou a oportunidade para se perspectivar e projectar o país para o desenvolvimento sustentável, bem como construir a unidade nacional.

Após a independência, deu continuidade aos estudos, passando por várias fases, deu o seu contributo essencialmente no plano académico e profissional.

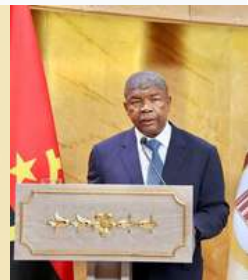
O rosto da casa, para além das suas obrigações profissionais, gosta de aproveitar o seu tempo livre a dedicar-se à família, assistir programas de televisão e fazer pesquisas. **“No futuro pretendo empreender e dedicar-me à academia”**, enfatizou.

No final da conversa, Nelson Coelho deixou um apelo à juventude: “que tenham Rigor na execução das suas tarefas. Explorarem ao máximo as vantagens das novas tecnologias e façam prevalecer o espírito de entrega e colaboração em prol do progresso e desenvolvimento do nosso país”.



“O sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás continua a ser um dos pilares estruturantes da economia nacional, contribuindo de forma decisiva para a consolidação das finanças públicas e o crescimento económico.”

O Presidente da República, João Lourenço, discurso sobre o Estado da Nação – 15.10.2025



“Se tiverem oportunidades, olhem a questão do empreendedorismo, aprendam e vão pensando em ideias próprias. Temos estado a dar o nosso contributo com várias iniciativas como, «Total 100 anos, 100 empreendedores»; «SonaJovem»; Escola 42 e outras para ajudar aqueles que têm ideias voltadas para o empreendedorismo”.

Ministro Diamantino Azevedo, no encontro com os bolseiros do MIREMPET, em Lisboa, 11.10.2025.



“A presença surpresa do governante foi muito agradável e encorajadora. Avalio positivamente. Gostei e acatei as palavras do nosso Ministro”.

Giovani Carlos bolseiro do MIREMPET, encontro com Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, em Lisboa, 11.10.2025.



“O acto que hoje testemunhamos é, acima de tudo, um símbolo de confiança no potencial de Angola e da determinação do Executivo em criar condições para atrair investimento privado e promover o desenvolvimento sustentável”.

Jornalista Cândido Kalombe, no encontro que manteve com o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, no MIREMPET, 08.10.2025.



“Esta acção formativa vai consolidar o papel da comunicação estratégica, aliando-o ao respeito pelas normas protocolares que são essenciais para construir boas relações institucionais e fortalecer a imagem das organizações”.

Técnica da Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local, Dionay Cartaxo, na formação sobre comunicação estratégica, protocolo e organização de eventos, em Lisboa, 21.09.2025.



“O Cadastro Mineiro Digital de Angola (CMA), insere-se nas Acções Prioritárias do Executivo, sob liderança de Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República e Titular do Poder Executivo. Trata-se de uma iniciativa programaticamente inscrita no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2023-2027), no que diz respeito à necessidade de melhoria dos canais digitais para interacção célere com investidores e demais entidades interessadas, em alinhamento com o «Roteiro para a Agenda de Transição Digital da Administração Pública 2022-2027» e do «Projecto de Simplificação de Procedimentos na Administração Pública 2.0», em conformidade com os Decretos Presidenciais nº 181/22, de 22 de Julho e 182/22, de 22 de Julho”.

Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, na abertura do Seminário para apresentação do “Ponto de situação, progresso e perspectivas do CMA, no MIREMPET, 15.10.2025.





O Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Vitor, defendeu, a 15 de Outubro, a implementação urgente do Cadastro Mineiro Digital (CMA), sublinhando o seu papel estratégico na modernização, simplificação e transparência do sector mineiro nacional.

A intervenção ocorreu na abertura do seminário sobre o ponto de situação do CMA, realizado nas instalações do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET). O evento teve como objectivo promover a plataforma digital, apresentar as suas funcionalidades e reafirmar o compromisso do Executivo com a transição digital da Administração Pública.

“Acima de tudo, queremos simplificar o acto burocrático e inserir mais transparência nas nossas actividades”, afirmou o dirigente, destacando o CMA como uma ferramenta essencial para o futuro do Sector.

O Cadastro Mineiro Digital integra as acções prioritárias do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023–2027, estando igualmente alinhado com a Agenda de Transição Digital da Administração Pública 2022–2027 e com o Projecto de Simplificação de Procedimentos 2.0, conforme os Decretos Presidenciais nº 181/22 e 182/22.

A plataforma permitirá a submissão digital obrigatória de processos, relatórios de prospecção, exploração e beneficiamento, além de facilitar o acesso à informação geológica e mineira, promovendo maior eficiência e segurança na gestão do Sector.

Durante a sua intervenção, o Secretário de Estado destacou o envolvimento da Agência Nacional de Recursos Minerais, da Endiama e da Sodiam na concretização do projecto, bem como o contributo técnico de consultores e especialistas. “Estamos diante de uma ferramenta tecnológica que visa conferir maior transparência, eficiência e segurança na gestão do sector mineiro”, reforçou.

O seminário contou também com a participação de representantes da Administração Geral Tributária (AGT), tendo o técnico Pedro Madaleno elogiado a iniciativa e considerado o CMA um marco importante para a harmonização de dados fiscais e mineiros.

Os participantes foram informados de que o MIREMPET se mantém empenhado na conclusão e operacionalização da plataforma, apelando à participação activa de todos os sectores públicos e privados ligados à indústria extractiva.



REFORMAS ESTRUTURAIS DO PK ANALISADAS EM ANGOLA



O Comité Ad-Hoc de Revisão e Reforma do Processo Kimberley (PK) reuniu-se a 16 de Outubro, no Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, em Luanda, sob orientação do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, com o propósito de discutir as reformas estruturais em curso e a urgente redefinição do conceito de “diamantes de conflito”.

Entre as decisões administrativas tomadas, destaca-se a inclusão obrigatória do país de origem no Certificado do PK, eliminando os lotes classificados como “Mixed Origin”, medida que visa reforçar a transparência e rastreabilidade total dos diamantes comercializados.

Outras reformas incluem a definição do modelo de eleição da Co-Presidência e Co-Vice-Presidência do Processo Kimberley, bem como a implementação de programas de assistência técnica destinados às comunidades adjacentes às zonas de exploração mineira, promovendo inclusão e desenvolvimento local.

Na abertura do encontro, o Secretário de Estado sublinhou a importância do fórum como uma oportunidade ímpar para partilhar

visões, progressos e identificar novas oportunidades de reforço do PK.

Corrêa Victor alertou para o contexto internacional de instabilidade, agravado pela campanha tendenciosa de descredibilização dos diamantes naturais e pela promoção desproporcional dos diamantes de laboratório, factores que têm afectado negativamente o crescimento da indústria diamantífera e contribuído para a queda dos preços dos diamantes naturais no mercado global.

Reiterando o compromisso firme com o fortalecimento do Mecanismo de Certificação das Nações Unidas, o governante afirmou Angola está empenhada em contribuir para que o Processo Kimberley continue a ser um instrumento credível, eficaz e inclusivo na promoção da paz, da transparência e do desenvolvimento sustentável no sector diamantífero.

O Presidente de Custódia do Processo Kimberley, Ahmed Bin Sulayem, corroborou a urgência da reforma, advertindo que sem uma definição actualizada dos diamantes de conflito, corremos o risco de deixar o PK para trás face às realidades actuais. O responsável sublinhou que a credibilidade do sistema depende da capacidade de concluir este ciclo de reformas com resultados concretos.

Participaram delegações de países produtores de diamantes e parceiros internacionais, que até 17 de Outubro do corrente ano, continuarão a analisar as propostas relacionadas com a digitalização dos certificados, o reforço da rastreabilidade e a assistência técnica às comunidades mineiras.

O encontro antecede a reunião ministerial do PK, no Dubai, onde serão tomadas decisões finais.

AGENDA

- 22 e 23.10 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda.
- 23 e 24.10.25 (Outlook Petróleo) – Realizações do 3º Trimestre de 2025 e sobre análise e perspectivas do mercado de Petróleo Bruto.
- 25.10.25 – Caminhada do âmbito no Programa Comemorativo dos 50 anos da Independência Nacional e das Efemérides Outubro Rosa e Novembro Azul.
- 28.10.25 (Outlook diamantes) – Apresentação das Realizações sobre a Produção e Comercialização, Exportações de diamantes.
- 30.10 - Workshop sobre Biogás, Luanda (Auditório Albina Assis).
- 03.11.25 – Apresentação pública dos Projectos sociais

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Alexandre Sousa, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo e Francisco Magalhães

Colaboração: Dilson Mota

Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

**AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO 2025
MUITAS FELICIDADES!**

ALEXANDRA PIETRO



**DNFCL
01/10**

DILSON MOTA



**GTICI
03/10**

GUILHERMINA JOÃO



**DNP
06/10**

JOSÉ SAMUSSUCO



**GS
05/10**

KATIE MARTINS



**GRH
08/10**

IDALTINA GERVÁSIO



**DNRM
10/10**

MARIA DIOGO



**GRH
10/10**

WANDI MANUEL



**GEPE
11/10**

ERNESTO TOCO



**DNRM
14/10**

CARLA TELES



**GI
15/10**

EDIVANDRO GOMES



**DNP
16/10**

TEODORA NELUMBA



**GS
20/10**

CONSTÂNCIA FRANCISCO



**GTICI
21/10**

RUI GIOVETTI



**SG
25/10**

JOSÉ BARROSO



**SEPG
26/10**

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio